

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC



EDITORA

ANO X Nº 40
ABR/JUN 2022



EM REVISTA

Antônio Carlos Maia Aragão (1984-1987)



José Frederico Thomé da Saboia e Silva (1987-1990)



Fernando José Lopes de Castro e Alves (1990-1993)



Mario Walter Saturnino Bravo (1993-1996)

SIMEC 50 ANOS

UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO, FORÇA E RESILIÊNCIA

A SUA EMPRESA PRECISA
DE UM **PROGRAMA DE
GERENCIAMENTO DE RISCO
OCUPACIONAL - PGR/GRO**

Conte com o SESI para cuidar
do seu negócio e dos seus
colaboradores

- Consultoria e assessoria especializada em gestão de risco
- Inventário de Riscos e Plano de ação
- Gestão das informações pelo SESI Vida Mais, plataforma integrada ao e-Social

Fale com
um especialista



SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

*Desde que o ambiente de trabalho mantenha as mesmas características.**MEI –Micro Empreendedor Individual, ME – Micro Empresa e EPP – Empresa de Pequeno Porte.

**Sampaio Filho***Presidente do SIMEC*

“Me anima o fato de vivermos em um estado que ao longo dos tempos tem se revelado um celeiro de inteligências. Temos mentes brilhantes e uma capacidade criativa típica dos inovadores.”

A ALEGRIA DE SER CEARENSE

Os últimos 50 anos passaram muito rápido. Nesse período, a sociedade experimentou transformações até então inimagináveis. Deixamos de conviver em um universo onde o pensar e o fazer se dava em um contexto ainda analógico, para um ambiente onde a partilha de experiências se dá de forma totalmente digital. O que antes se imaginava apenas em cenários de ficção científica, hoje é realidade.

Há alguns anos atrás, quando eu precisei rever a minha trajetória desde os tempos da universidade até a prática cotidiana do associativismo industrial, exercício que me rendeu o livro “Movido por ideias - a arte de empreender com inovação”, eu percebi que a possibilidade de ter sucesso nesta que se denominou “a era do conhecimento”, passa necessariamente pela valorização das pessoas e da educação dos nossos quadros e pelo fomento à inovação em todos os nossos processos operacionais.

Ademais, ser competitivo nesse contexto de total disrupção, exige das nossas indústrias a adoção de estratégias de diferenciação, o que por sua vez suscita práticas de produção e gestão que sejam de fato inovadoras e produtivas. Me anima o fato de vivermos em um estado que ao longo dos tempos tem se revelado um celeiro de inteligências. Temos mentes brilhantes e uma capacidade criativa típica dos inovadores.

Minhas atividades têm me possibilitado conhecer os mais diferentes lugares. E por onde quer que vá, sempre conheço a história de algum cearense que “deu certo”. São empresários, executivos, cientistas, pesquisadores, inventores, enfim, trabalhadores da arte de empreender com inovação. Não podemos deixar nossas inteligências empregando suas competências lá fora, precisamos mantê-las aqui, trabalhando na geração de energias renováveis, com destaque para o Hidrogênio Verde (H2V), desenvolvendo novas tecnologias e compartilhando ciência via os cabos de fibra ótica que nos unem ao resto do mundo.

Precisamos mantê-los produzindo aço, explorando minérios, semeando e colhendo frutas, que escoem através dos nossos portos para outras nações. Fazendo moda para todos os gostos e cores, que sigam mundo afora a encantar e vestir pessoas de outras culturas sobre as asas dos voos que vão e voltam dos nossos aeroportos. Se agirmos assim, certamente estaremos todos juntos em um futuro breve, a experimentar a alegria que nos caracteriza.

03 PALAVRA DO PRESIDENTE

A ALEGRIA DE SER CEARENSE

05 EDITORIAL

40 EDIÇÕES E MUITA
HISTÓRIA CONTADA

06 DIRETORIA DO SIMEC

QUADRIÊNIO 2019-2023

07 NOTÍCIAS

22 EMPRESA DESTAQUE

METALÚRGICA ARRUDA

Onde a arte floresce dos restos



40 EMPRESA DESTAQUE

GRUPO AÇO CEARENSE

Quando o sucesso e
a superação andam juntos

44 ARTIGO

POR UMA NOVA ERA
BRASILEIRA, CUSTO
ENERGÉTICO REGIONAL E
PORTABILIDADE LIVRE DE
ENERGIA

50 REGIONAIS

52 MUNDO

54 EVENTOS/ENTRETENIMENTO



14 IMPACTO SOCIAL

MOSTEIRO DOS JESUÍTAS

Um século de cultura e espiritualidade cristã



48 ARTIGO

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA INDÚSTRIA



30

CAPA
SIMEC 50 ANOS
- UMA HISTÓRIA DE
TRANSFORMAÇÃO,
FORÇA E RESILIÊNCIA
(CAPÍTULO 2)

40 EDIÇÕES E MUITA HISTÓRIA CONTADA

“Tudo o que vemos e tocamos foi um dia uma ideia invisível até que alguém decidiu torná-la possível. Todas as ideias poderosas são absolutamente fascinantes e totalmente inúteis até que decidimos utilizá-las.”

As palavras do escritor e piloto americano Richard Bach serviram de inspiração para a abertura da edição número 1 da “Simec em Revista”, publicada há exatos 10 anos, em maio de 2012. Naquele momento o editorial ressaltava o conhecimento como sendo o nosso maior trunfo, e destacava que, uma vez publicado, exposto, mostrado, ele não mais nos pertence, ganha ares e viaja por diferentes cabeças, provocando o germinar de novas ideias, novos conceitos, novos métodos, novos produtos. E essa é a essência da inovação.

A “Simec em Revista” nascia com o propósito de dar asas ao conhecimento latente no seio da indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico representada pelo Sindicato em todo o estado do Ceará. Para tanto, o novo veículo de comunicação seria responsável pela divulgação de projetos, disseminação de boas práticas e exposição de experiências virtuosas que gerassem resultados sustentáveis tanto para o setor quanto para a sociedade como um todo.

Sua estratégia de atuação seria pautada na promoção de uma cultura de colaboração entre as empresas associadas e seus fornecedores, parceiros, centros acadêmicos, institutos de pesquisa, poder público em suas três esferas, e demais organizações sociais, sempre com o olhar voltado para o estímulo, desenvolvimento, consolidação e disseminação de um ecossistema de inovação no ambiente industrial cearense.

Hoje, quando chegamos à 40ª edição, após tantas histórias contadas, tantas ideias compartilhadas, tantos projetos divulgados, ousamos parafrasear Richard Bach dizendo que tudo o que fizemos, tudo o que escrevemos, tudo o que tornamos público, foi para que ideias antes invisíveis, se mostrassem possíveis.

Missão cumprida! ✨

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Compartilhe
esta Revista

Para dar sua opinião, envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec /simec.sindicato



DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2019-2023



Fotos: Arquivo Simec

Diretoria Executiva

Titulares

Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

Felipe Soares Gurgel

2º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

3º Diretor Vice-Presidente

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Administrativo

José Aélío Silveira Júnior

Diretor Financeiro

Denise Lombard Branco Gomes

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Região Norte

João Emanuel Martins de Paula

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Ricard Pereira Silveira

Diretor Setor Mecânico

César Oliveira Barros Júnior

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Annette Therese Ivonne de Castro

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antônio César da Costa Alexandre

Rafaela Andrade Gurgel

Danilo Murta Coimbra

Vanessa Maria Lemos Barbosa

Mauro Cesar Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Israel Lisboa Aquino

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do Simec

Vanessa Pontes

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Desktop Publishing: Augusto Oliveira • Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP)
• Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 1º andar | Edifício Casa da Indústria - FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

ESTUDANTE DE ARQUITETURA GANHA O DESAFIO UNIVERSITÁRIO - SELO SIMEC 50 ANOS



Júnior Nascimento

Vencedor do Desafio

Universitário - SELO

Simec 50 anos

O estudante Júnior Nascimento foi o vencedor do Desafio Universitário – Selo SIMEC 50 Anos. Natural da cidade de Marco/CE, Júnior estuda em Sobral/CE, onde cursa o 8º semestre de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Inta (UNINTA). “Eu me inspirei muito nas empresas que fazem parte do SIMEC, pois a produção em torno da logo fez com que a identificação das marcas associadas desse um pré-requisito para a garantia da versão final”, conta o futuro arquiteto, que em sua criação fez uso de linhas oblíquas com o propósito de dar ideia de movimento ao número 5,

que junto com uma engrenagem, integra o conjunto estético da logo criada. Questionado sobre a conquista, Nascimento afirmou que se sentia muito honrado. “Eu realmente não esperava por esse resultado. É tanto que a versão final eu não quis mostrar a ninguém. Foi através do meu professor, Matheus Salvany, que tomei conhecimento do concurso. Aliás, ele colaborou muito para que eu chegasse ao resultado final desse trabalho.” Júnior Nascimento ganhou R\$ 1.500 reais, além de uma viagem de dois dias com acompanhante para o litoral cearense, no hotel Vila Galé Cumbuco. ✂

SAMPAIO FILHO RECEBE MEDALHA JOVEM MENTALIDADE DE INOVAÇÃO



O presidente do SIMEC, Sampaio Filho, recebeu a Medalha de Jovem Mentalidade de Inovação. A honraria foi uma iniciativa da Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE). A entrega da medalha aconteceu durante a posse da nova coordenação executiva da AJE, eleita para a gestão de 2022, que aconteceu no dia 18 de maio, no auditório Waldir Diogo, na Casa da Indústria. “É muito gratificante ser reconhecido por uma classe jovem que enxerga o futuro de for-

ma diferenciada, porque os jovens têm a capacidade de transformar esse futuro de hoje, e esse desafio que está iminente”, disse Sampaio Filho no momento de agradecimento pela honraria recebida. Na ocasião, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, destacou: “Aqui temos jovens que estão dedicando parte de suas vidas ao associativismo, e eu acredito no poder transformador da juventude. Contem sempre com a Federação para promover as transformações que tanto precisamos.”

SIMEC RECEBE APRESENTAÇÃO DE PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO ESG-FIEC



No dia 24 de maio o Núcleo ESG-FIEC apresentou, para associados de sindicatos filiados à Federação, o Programa de Certificação ESG-FIEC, criado com o propósito de promover a cultura da sustentabilidade no ambiente industrial cearense. A apresentação aconteceu na cobertura da Casa da Indústria, e contou com a participação de várias lideranças do SIMEC, entre as quais o diretor e ex-presidente Ricard Pereira e a superintendente Vanessa Pontes. Segundo a coordenadora no Núcleo, Alciléia Farias, a ideia da apresentação é “demonstrar aos industriais associados os diferenciais competitivos e o ganho de imagem para as marcas que conquistarem uma Certificação em ESG pode proporcionar”. Durante o encontro, foi destacado que o mercado já questiona as empresas quanto ao posicionamento delas sobre as práticas ESG e que é perceptível a crescente busca por produtos e serviços que atendam aos padrões de sustentabilidade. Ainda de acordo com a coordenadora, “Ao longo

dos últimos 2 anos, temos percebido a aceleração da pressão sobre as indústrias para que estejam não só em conformidade com a legislação, mas também alinhadas com as melhores práticas ambientais, sociais e de governança, termos que formam a famosa sigla ‘ESG’. Essa pressão está sendo imposta pelo próprio mercado, por meio de *stakeholders* como grandes clientes corporativos, além do próprio consumidor final. Outro ponto importante é que esses padrões são internacionalmente reconhecidos, portanto, aplicáveis em qualquer ecossistema de negócios nos mais diferentes lugares. Tudo isso torna a conformidade com as melhores práticas ESG uma questão estratégica para as empresas. Quem não estiver alinhado vai encontrar cada vez mais barreiras para realização de negócios tanto no mercado interno quanto externo.” Além do SIMEC, também participaram do encontro representantes do Sindmóveis, Sindserrarias, Sindgráfica, Sindembalagens, Sindpneus, Sifavec e Sindquímica. ✎

SIMEC CELEBRA O DIA NACIONAL DA INDÚSTRIA



O Dia Nacional da Indústria é anualmente celebrado no dia 25 de maio. Dia de reconhecer a importância deste setor na economia do país. A data foi escolhida em homenagem ao patrono da indústria brasileira, Roberto Simonsen, que faleceu em 25 de maio de 1948, tendo antes sido presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Para o presidente do SIMEC, Sampaio Filho, “precisamos celebrar a indústria, este setor da economia que gera riquezas, que transforma

insumos em produtos, que promove empregos, que traz inovação e tecnologia. A indústria é imprescindível para o progresso do país. Daí termos colocado a ‘Inovação, a Transformação e a Evolução’, como lema de nossa campanha de comemoração do Dia da Indústria neste ano de 2022. Queremos ressaltar a importância deste setor, que transforma matéria-prima em desenvolvimento para o Brasil e para o mundo. E nós que fazemos o SIMEC, somos extremamente orgulhosos por fazer parte da indústria eletrometalmecânica brasileira.”

SIMEC DIVERSIFICA E LANÇA SERVIÇO DE CAPTAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES PARA EMPRESAS ASSOCIADAS



**PRECISA DE AJUDA
PARA ENCONTRAR O
COLABORADOR CERTO?**

Envie sua vaga, que
divulgamos em
nossos canais!

Encontrar o melhor candidato para ocupar uma vaga aberta em sua empresa nem sempre é uma tarefa simples. Nestas horas, poder contar com o suporte de uma estrutura de comunicação competente, capaz de divulgar sua necessidade de forma clara e transparente, pode contribuir em muito para a redução do tempo de busca e, em consequência, uma seleção mais assertiva. Foi com este pensamento que o SIMEC resolveu disponibilizar toda a sua estrutura de comunicação, que inclui o site da instituição,

suas páginas e perfis em redes sociais e, inclusive, as páginas desta revista, para divulgar a demanda das empresas associadas e ajudá-las a encontrar o colaborador certo para cada vaga ofertada. A partir de agora, o desafio da busca por capital humano para as indústrias do setor eletrometalme-cânico não é mais apenas das empresas, mas de todo o sindicato. E para usufruir de mais este benefício, basta enviar e-mail com as vagas ofertadas e as características da pessoa buscada, para o e-mail marketing@simec.org.br. ✉

SAMPAIO FILHO PARTICIPA DA CONFERÊNCIA DOS OCEANOS DAS NAÇÕES UNIDAS



O presidente do Simec, industrial Sampaio Filho, integrou comitiva da FIEC que participou, entre os dias 27 de junho e 1 de julho, da ‘Conferência dos Oceanos das Nações Unidas’, que aconteceu em Lisboa, Portugal. O evento reuniu lideranças empresariais e políticas de todo o mundo com o propósito de incentivar a busca por soluções urgentes para os graves problemas enfrentados pelos oceanos, esses verdadeiros “pulmões do planeta”, que filtram o carbono, reduzem a perda da biodiversidade e produzem os alimentos, empregos, minerais e recursos energéticos necessários para a perpetuação e prosperidade da vida. Paralelamente, na condição de diretor de inovação da FIEC, Sampaio Filho participou da ‘Conferência Parceria para a Inovação e Sustentabilidade da Fileira Alimentar do Mar’. Na ocasião o presidente do Simec lembrou que “a Federação das Indústrias do Estado do Ceará tem sido pioneira em projetos inovadores para a economia do mar, a exemplo do Projeto Rastum, premiado internacionalmente como um dos melhores projetos para o se-



tor, que promove o mapeamento da cadeia do pescado desde a pesca do peixe em alto mar, chegada ao porto, e sua venda.” Ainda durante o evento, Sampaio Filho participou de reuniões voltadas para discutir a renovação da frota de barcos pesqueiros e o fortalecimento dos estaleiros do Ceará. “Nossa frota contempla atualmente cerca de 3000 barcos de pesca, que têm idade média entre 25 e 30 anos e, em sua maioria, com estruturas artesanais, o que compromete a produtividade do setor pesqueiro cearense. Precisamos nos atualizar a exemplos dos barcos europeus, que são de alumínio, o que lhes dá mais agilidade e durabilidade. Só assim seremos competitivos”, observou o industrial, que também é líder do Observatório da Indústria da FIEC. ❧



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA!

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação profissional - *Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho* - Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social - *Programas de Estágio* - Educação Executiva - *Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultura, Esporte e Lazer* - Assessorias Organizacionais - Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento.

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA - *Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida* - Formação Cultural - *Atividades Físicas e Esportivas* - Programa Indústria do Conhecimento.



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC



A N O S

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar
Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. (85) 3224-6020 / 3421-5455
facebook.com/simec.sindicato

MOSTEIRO DOS JESUÍTAS

UM SÉCULO DE CULTURA
E ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

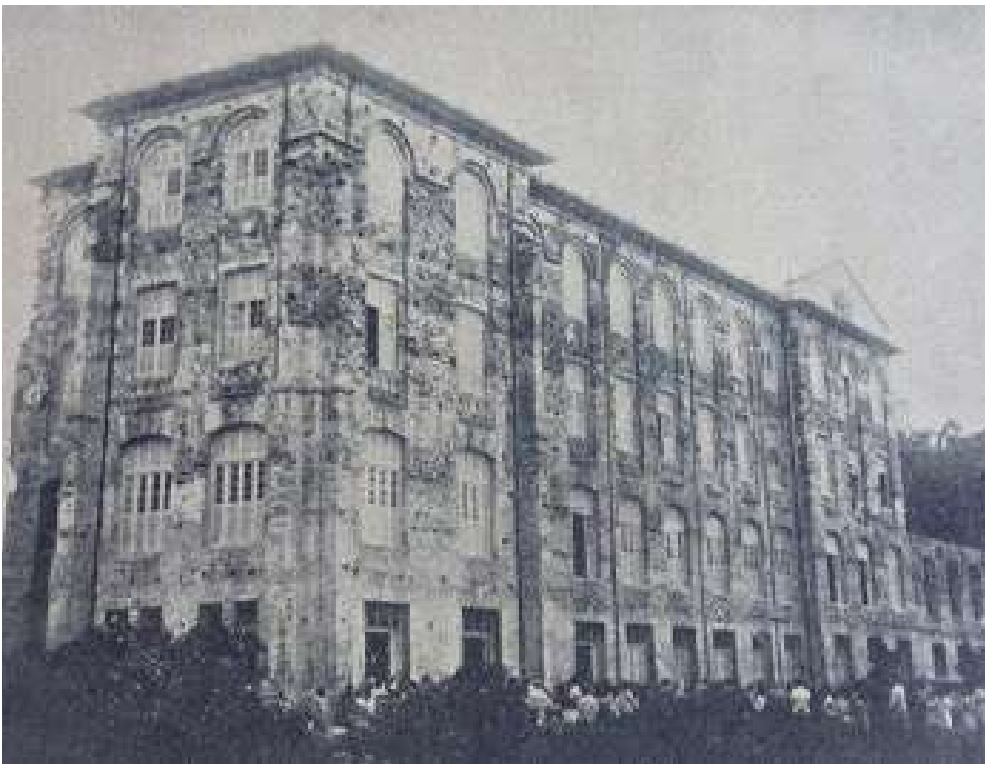




O ano de 1922 foi marcado por grandes transformações. No âmbito do Catolicismo, o mundo foi surpreendido logo no primeiro mês, com a morte do Papa Bento XV, cujo pontificado durou pouco mais que sete anos. Sepultado nas Grutas Vaticanas no dia 22 de janeiro, somente quinze dias depois, em 6 de fevereiro, na 14ª votação, os Cardeais reunidos na Capela Sistina elegeram seu sucessor, o cardeal italiano *Ambrogio Damiano Achille Ratti*, que adotou o nome de Pio XI. O novo papa incluiria a educação cristã da juventude como um dos pilares de seu pontificado.

Três anos antes, a Companhia de Jesus, após amplas discussões internas optou por instalar uma nova Escola Apostólica no Brasil, no Sítio Olho D'água, na cidade de Baturité, no Ceará. No dia 3 de dezembro de 1922, seria lançada a Pedra Fundamental do “Seminário Menor do Coração de Jesus – Escola Apostólica de Baturité”.

Em 15 de agosto de 1927, após uma missa campal que contou com a participação de um grande número de pessoas, a instituição foi solenemente inaugurada, tendo todas as suas dependências bantas pelo então Arcebispo de Fortaleza, Dom Manuel da Silva Gomes. Ao longo dos anos que se seguiram, a Escola ficou conhecida como “Mosteiro dos Jesuítas”.





Desde a sua conclusão, o padrão arquitetônico e as dimensões colossais da obra causam surpresa a todos que a vêem. Um verdadeiro monumento à ação educativa dos Jesuítas no Nordeste do Brasil.

Instalado com o propósito de educar meninos, com vocação para a vida apostólica, sacerdotal e religiosa na Companhia de Jesus, o Mosteiro dos Jesuítas segue como um espaço de contemplação e exercício da espiritualidade.

.....

O Padre Eugênio Pacelli, que hoje dirige o Mosteiro, lembra que, “a escola foi fundada por um grupo de 6 Jesuítas portugueses, que traziam um projeto de ali instalar uma Escola Apostólica, dedicada a acolher e educar adolescentes que tinham o desejo de serem e seguirem a vida religiosa. O Mosteiro foi uma grande casa de formação e disseminação da cultura jesuíta em todo o Nordeste e Norte do Brasil. Ali moraram padres alemães, portugueses, espanhóis, franceses e brasileiros, que dedicaram suas vidas à causa da evangelização. Mais que uma casa de formação dos novos Jesuítas, o Mosteiro foi, e segue sendo, uma casa de formação humana e espiritual.”

Como gestor atual da instituição, Pe. Eugênio observa que o Mosteiro tem a sua atuação assentada em três pilares: “O pilar da espirituali-

Instalado com o propósito de educar meninos, com vocação para a vida apostólica, sacerdotal e religiosa na Companhia de Jesus, o Mosteiro dos Jesuítas segue como um espaço de contemplação e exercício da espiritualidade.

dade, como um espaço que favorece o encontro com Deus, por meio do encontro consigo mesmo e do contato com a natureza; o pilar da cultura, como uma casa que cria, valoriza e incentiva a cultura religiosa; e o pilar social, como uma instituição que se preocupa em abrir as suas portas para a formação humana integral de todas as pessoas que para lá convergem, de um modo especial os mais carentes.”

Diante de toda essa aura de espiritualidade que o envolve, o





Mosteiro tem atraído a atenção também de turistas que a ele convergem com o propósito de, a um só tempo, conhecer seu patrimônio arquitetônico e hospedar-se na casa para vivenciar os exercícios religiosos que são oferecidos a todos que o visitam.

De acordo com Pe. Eugênio Paccelli, “seguindo a metodologia de Santo Inácio de Loyola, o Mosteiro disponibiliza seus espaços para grupos religiosos e não religiosos que querem experimentar uma auto integração em contato direto com a natureza e saboreando a pre-

sença constante de Deus. Tanto os hóspedes quanto os visitantes que acorrem a este encontro divino, costumam ficar encantados pela beleza arquitetônica, pela força da proximidade com a natureza e pelo espírito humanitário que a nossa casa oferece.”

Dentre as ações que integram o pilar social, lembra Pe. Eugênio, “o Mosteiro dos Jesuítas oferece um espaço de acolhimento, de cuidado e de desenvolvimento da educação e da saúde integral das pessoas mais carentes. Todos os meses, nós distribuímos mais de 150 cestas básicas

entre famílias em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas com mulheres grávidas e que carecem de suporte adequado a sua alimentação. Com o apoio de profissionais abnegados, frequentemente levamos médicos, psicólogos, advogados e outros profissionais que voluntariamente acompanham estas populações carentes.”

“O Mosteiro dos Jesuítas sempre deixou marcas não só na história do Ceará, como na história também do Brasil. É uma casa que formou profissionais competentes, íntegros e fraternos, que seguem



colaborando para que esse país seja cada vez mais humano”, observa Pe. Eugênio.

Durante a entrevista o Pe. Eugênio chamou atenção para uma imagem que é uma verdadeira relíquia, e que foi encontrada no acervo do Mosteiro. “A imagem de Nossa Senhora de Fátima foi presenteada por Lúcia (uma das três visionárias da santa), ao padre português José Aparício da Silva, quando este era seu confessor. A imagem veio de Portugal, é uma obra-prima. Só existem três imagens dessas no mundo. Uma aqui em Baturité, outra na catedral de Lisboa e outra em Fátima. Ela é toda esculpida em madeira, e foi feita de acordo com as orientações de Lúcia. Nós descobrimos isso como um grande acervo e futuramente estaremos colocando à disposição da visitação da comunidade juntamente com outras obras que o mosteiro possui. O Mosteiro dos Jesuítas é um patrimônio do povo, que busca nele conhecimento”, ponderou o Pe. Eugênio.



MOSTEIRO DOS JESUÍTAS DE BATURITÉ - 90 ANOS DE HISTÓRIA

por Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg

O dia 3 de dezembro de 1922 entrou para a história do Ceará. Na manhã daquele dia, o sol banhava intensamente as verdejantes serras que circundavam a provinciana cidadezinha de Baturité. A comitiva do Sr. Arcebispo de Fortaleza, Dom Manoel da Silva Gomes, chegou ao cimo do morro acompanhada pelo Coronel Ananias Arruda, Padre Antônio de Oliveira Pinto, Monsenhor Manoel Cândido dos Santos e o Juiz de Baturité, Dr. Ábner Vasconcelos. Integravam o séquito comandado por Dom Manoel o Ministro da Viação, o Presidente do Estado do Ceará, um representante da Inspetoria de Secas e outro da Rede de Viação Cearense.

Todos queriam participar dessa solenidade, inclusive, jornalistas, religiosos e pessoas do povo, haja vista marcar o início da saga dos jesuítas em Baturité. Era a colocação da Pedra Fundamental para a construção de uma Escola Apostólica. Dom Manoel benzeu solenemente a pedra que foi retirada das ruínas da antiga Igreja dos Jesuítas, na cidade de Aquiraz, no Ceará, que fora demolida quando os jesuítas foram expulsos, em 1748.

Em uma cavidade preparada especialmente para abrigar a referida pedra, foram colocadas também várias moedas em circulação, um exemplar do jornal “A Verdade”, e um precioso pergaminho, no qual o Dr. Andrade Furtado, redator chefe do jornal “O Nordeste” lavrou uma ata histórica da cerimônia, que foi assinada pelo Arcebispo, pelos membros da sua comitiva e por muitos dos presentes. O mestre Abel Maia redigiu, para a posteridade: Pedra, Ruínas, Igreja Aquiraz P.P. Jesuítas 1748, primeira pedra E. Apostólica P.P. Jesuítas de Baturité, 3-XII-1922.

A partir daquele instante, Ananias Arruda ficou responsável pelo andamento da obra que foi iniciada no dia 3 de janeiro de 1923. Além dele, Dona Libânia de Holanda con-



tribuiu significativamente para a construção. O Padre Pinto fez uma verdadeira peregrinação pelo Brasil e outros países, angariando recursos para o arrojado projeto da Escola Apostólica. Foi um renomado engenheiro de São Paulo quem projetou sua construção numa área de terra de 110 metros de frente por 78 de fundos.

Em 15 de agosto de 1927, concluída a parte lateral do prédio, a Escola Apostólica dos Padres Jesuítas de Baturité foi solenemente inaugurada, com a benção de suas dependências pelo Arcebispo de Fortaleza, Dom Manuel da Silva Gomes, sendo então celebrada uma missa campal com a participação de um grande número de pessoas.

Foram Jesuítas fundadores: Padre José Celestino – Reitor; Padre Paulino Vielledent – Ministro; Padre Joaquim Teixeira – Prefeito dos Apóstolos; Padre Felipe Pinheiro; Padre Alexandrino Monteiro; Irmão Bosco; Irmão Fernandes e Irmão Oliveira. Os primeiros cinco alunos chegaram no dia 18 de agosto do mesmo ano. Quatro deles de Baturité: Edmundo Silveira Flores, Luiz Dória, José Furtado e Luís Arruda Furtado.

Celeiro de cultura, a Escola prestou inestimável serviço à Região Nordeste do Brasil, justo por difundir conhecimentos, preparando jovens para o apostolado. Desse modo, os jesuítas, com sua Escola Apostólica, transformaram Baturité em um oásis de conhecimento. Centenas de jovens de Baturité,

de outras cidades do Ceará e do Nordeste estudaram na Escola Apostólica. Ensinava-se ali teologia, ciências gerais, história, matemática, latim, italiano, francês, português e até grego. Recitava-se a “Odisséia” de Homero, a “Divina Comédia” de Dantes, “Édipo o Rei” de Sófocles, o teatro de Corneille e Racine e os “Sermões Discursos” de história universal de Bossuet. Baturité foi, portanto, uma ampla janela de cultura.

Quando, em 1977, o Prof. Luís Arruda proferiu um magnífico discurso para comemorar os 50 anos da Escola Apostólica, lamentou ele o abandono a que fora a mesma relegada. Fazendo votos para que a Escola voltasse a brilhar, fez uma bela imagem metafórica que transcrevo abaixo:

“Diz Virgílio na Eneida, que sentindo Enéas ser insustentável a situação de Troia, teria abandonado seus muros, levando aos ombros seu velho pai Anquises. Deixo, hoje, os muros desta Escola, levando aos ombros recordações guardadas por meio século, reminiscências acumuladas por 50 anos, que eu mesmo não sei como não as perdi, não as deixei cair uma a uma, pelos ínvios e tortuosos caminhos da vida. Mas, ao passar por entre as minhas duas velhas amigas, as palmeiras imperiais, São Pedro e São Paulo, faço votos para que esta Escola, amoldando-se às necessidades do século hodierno, reabra as suas portas. Faço votos para que o vento do cimo da montanha, descendo por entre as verdes frondes dos laranjais e dos mangueirais, ao espalhar-se pela planície lá embaixo, não murmure mais aos ouvidos dos que passam: “Illinc campus ubi Troia fuit”, ali é o local onde foi Troia, mas brade alto e bom som, “Illinc condita nova Hierosolima”, ali se ergue uma nova Jerusalém”.

E uma “Nova Jerusalém” foi erguida. Os votos do Prof. Luís Furtado foram concretizados. Hoje, 35 anos após o memorável discurso, a Escola se adaptou ao novo século e desafia o tempo. Com a denominação de Mosteiro dos Jesuítas, a antiga Escola Apostólica foi revitalizada. Missas, retiros, congressos, eventos, catequeses e grupos de oração lhe dão uma vida nova, vibrante e perene.

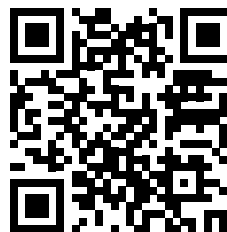


Texto originalmente publicado no dia 2 de dezembro de 2012, no blog da autora: <https://anamargarida-memorias.blogspot.com/2012/12/mosteiro-dos-jesuítas-de-baturite-90.html>



Atualmente o Mosteiro se sustenta dos serviços de hospedaria que oferece aos seus visitantes e da taxa de visitação que é cobrada. Os recursos arrecadados contribuem para a conservação e preservação do patrimônio. “Não há nenhuma outra fonte de renda, não recebemos nenhum outro tipo de recurso, seja público ou privado. Mas tem dado para manter a estrutura de pé e aberta ao público”, observa Pe. Eugênio.

Mas há também ações voluntárias que algumas pessoas de bom coração pontualmente oferecem, no afã de contribuir com a manutenção do espaço que recebe turistas tanto das mais diferentes cidades do Ceará, quanto de outros estados e países. ✠



SERVIÇO



+55 85 99220.7227



secretaria@mosteirodosjesuitas.com.br



[@mosteirodosjesuitas](https://www.instagram.com/mosteirodosjesuitas)

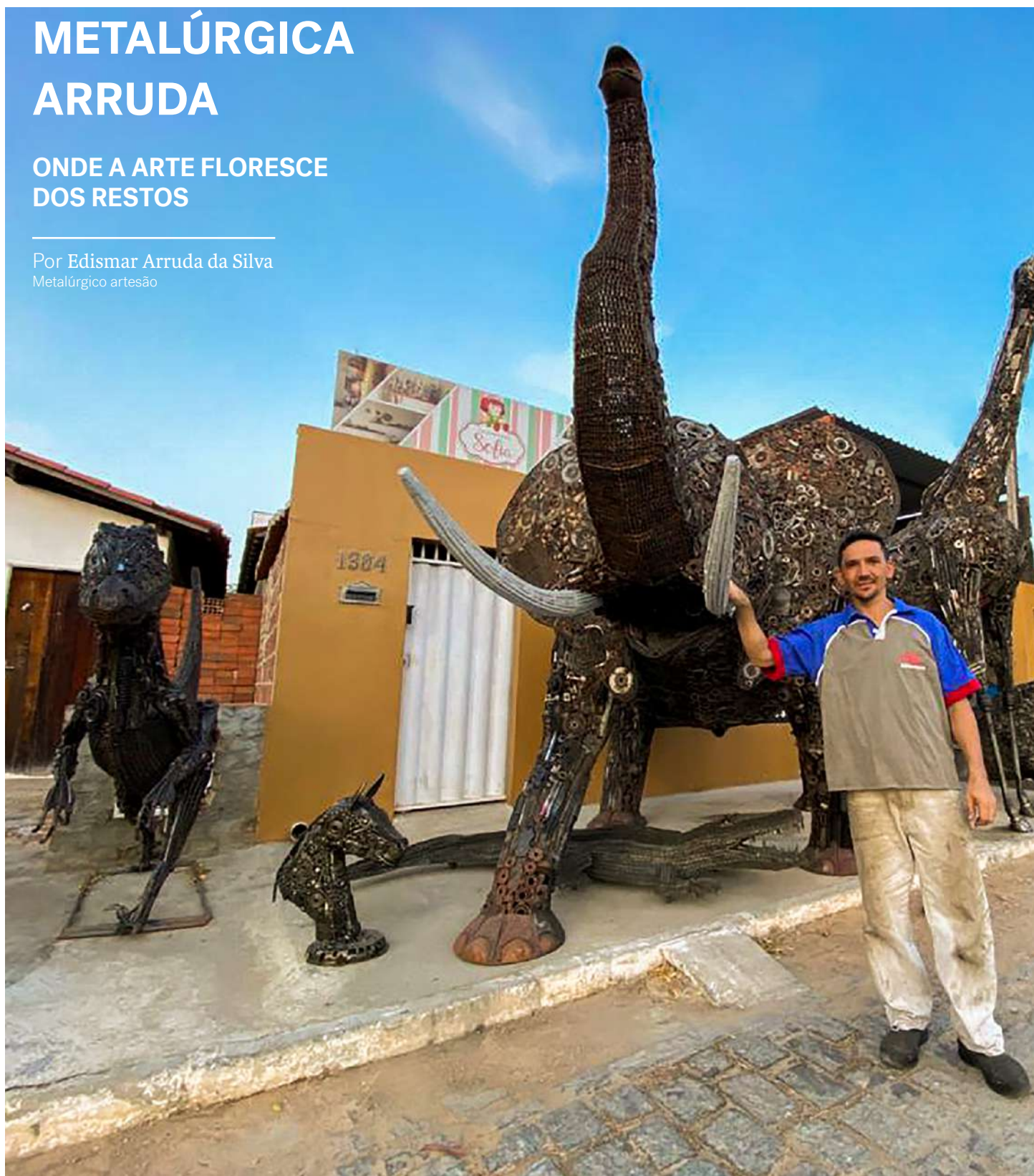


[/mosteirodosjesuitas](https://www.facebook.com/mosteirodosjesuitas)

METALÚRGICA ARRUDA

ONDE A ARTE FLORESCE
DOS RESTOS

Por Edismar Arruda da Silva
Metalúrgico artesão





A história da Metalúrgica Arruda tem início com o meu primeiro trabalho, em uma pequena oficina mecânica, onde comecei a aprender a arte de soldar e juntar as coisas. Eu nem imaginava, mas ali estava nascendo o que no futuro seria a minha razão de viver, juntar restos sem valia e criar em algo completamente novo, de valor inestimável.

Eu era apenas um adolescente que logo cedo precisei me adaptar às mudanças que a vida traz, quando a minha cidade natal, Jaguaribara, foi engolida pelas águas do açude Castanhão, e todas as pessoas que eu conhecia precisaram se reinventar e aprender a viver de um jeito novo, numa cidade nova, com ruas de traçado alinhado, como se a vida fosse reta.

Aceitei aquele primeiro trabalho não pelo parco salário, que mal dava para o comer de um dia, mas pelas portas que me abria, permitindo que eu enxergasse um palmo além do horizonte. Além do que, para quem nascera em uma casa simples, onde se comia o que se plantava e colhia, poder trabalhar era um privilégio.

Lembro que ainda criança, quando queria brincar com os irmãos (eram sete, e eu o mais novo) eu precisava inventar meus próprios brinquedos. Eram carrinhos de lata e de madeira, coisa simples, mas

que deslisavam suavemente pelas ladeiras de terra das ruas da velha Jaguaribara, acendendo os olhos da gente e dos outros meninos.

Pouco tempo depois eu comecei a trabalhar em uma empresa de outro ramo, era um trabalho formal, mas sempre que tinha uma folga corria lá na oficina para me aprimorar na arte da solda. Quando senti que já estava preparado, que aprendera um ofício, eu resolvi sair do trabalho e abrir a minha própria metalúrgica.

Com a ajuda da minha irmã, que me emprestou uma pequena, mas importante quantia, eu consegui comprar a minha primeira máquina de solda e instalar no quarto da nossa casa. No começo não foi nada fácil, as dificuldades eram muitas. Todo dia eu ficava me perguntando se aquilo ia dar certo. Como era possível se estabelecer no meio de uma concorrência que já era conhecida desde os tempos da velha cidade? Eu não podia fazer apenas o mesmo que os outros faziam, era preciso me diferenciar.

Assim, com persistência e dedicação, sempre entregando soluções adequadas a cada cliente que me procurava, eu persisti e fui gradativamente ganhando clientes. O meu trabalho começou a ser elogiado e pouco a pouco eu consegui crescer a ponto de chegar um momento em que minha casa já não comportava





tanto trabalho. Fiz um esforço além do possível e consegui comprar um terreno ao lado, onde construí um espaço maior para trabalhar. Eu fazia de um tudo, eram gaiolas para criação de Tilápias, portões para casas e empresas, grades e soldagem em geral.

Passei muitos anos me dedicando a esse tipo de trabalho, mas sempre que podia deixava a minha imaginação aflorar e ousava produzir pequenas peças em metal. A minha primeira peça foi uma moto pop, uma miniatura. Mas não me encantei com aquela pequena obra de arte. Aliás, eu nem a considerava arte. Ela acabou esquecida em algum lugar da metalúrgica, até que um dia, chegou um cliente na metalúrgica e, ao ver a peça, demonstrou interesse em adquiri-la, pois lhe transmitia um valor sentimental. Lembro que ele me disse algo assim: “Você sabia que tem gente vivendo só disso? Isso é arte rapaz, arte de sucata”.

As palavras daquele cliente ficaram latejando em minha cabeça. Aí eu comecei a pesquisar sobre o assunto, e me encantei com o que vi e li. Aquilo despertou em mim o desejo de ser artesão.

Foi então que eu comecei a fazer outras peças, agora com um olhar mais apurado, pensando como um artesão, um artista que via nos restos, nas sucatas de metal, objetos



que se encaixavam e dava forma a algo concreto. Metuculoso, eu rabisava no papel, no chão ou em qualquer outro suporte possível, cada ideia, cada projeto que me vinha à cabeça.

No começo eram pequenas miniaturas que saltavam da minha imaginação e ganhavam vida como pequenas obras de arte. Quando eu menos esperava estava criando mais e mais peças e ganhando reconhecimento. Cada peça vendida era um motivo a mais para seguir retirando arte de onde outros viam ferro velho.

À medida que o reconhecimento crescia e o meu nome ganhava notoriedade, crescia também o tamanho das peças. Em meio a um monte de sucatas de carros e motos

começaram a surgir jacarés, bodes, touros, cavalos, leões, elefantes, girafas e jumentos. Todos em tamanho real.

O que era uma metalúrgica tradicional acabou dando lugar a um atelier de arte em sucata. Dali não saem mais gaiolas, portões ou grades, até porque a arte não admite barreiras, não aceita regras impostas, arte requer liberdade para ir além do óbvio, surpreender e encantar os olhos de quem a vê.

Um belo dia um amigo me apresentou ao SIMEC, e quando eu



vi aquela instituição oferecendo condições para que os empreendedores que trabalham no setor metalmecânico, possam aprender novos modos de produzir e de se relacionar com o mercado, eu fiquei muito interessado e resolvi me associar. Para mim aquele contato foi um divisor de águas. Fiz cursos, me capacitei, participei de eventos, missões empresariais, e com isso tive a oportunidade de ter o meu trabalho ainda mais conhecido

tanto no mercado local, quanto nacional e até internacional. Sou grato ao SIMEC, em especial ao presidente Sampaio Filho, pela abertura que a experiência associativa tem me trazido, e pela oportunidade de poder falar de minha arte para um público tão especial como os leitores desta revista.

Agora eu não quero mais parar. Pretendo continuar produzindo minhas peças cada dia com mais perfeição, especialmente a partir

de quando eu entendi que com a minha arte, além de ajudar o meio ambiente transformando sucatas em belíssimas obras, eu também poderia repassar minha técnica para outras pessoas e compartilhar esse dom tão maravilhoso que Deus me presenteou, que é fazer do lixo o luxo da arte.

Hoje, faço minhas as palavras de Anderson Alves, quando diz: “Amar é: Reciclar quando muitos descartariam.” ✂





40 EDIÇÕES E MUITA HISTÓRIA CONTADA

SIMEC 50 ANOS

UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO, FORÇA E RESILIÊNCIA

Antônio Carlos Maia Aragão (1984-1987)



José Frederico Thomé de Saboya e Silva (1987-1990)



Fernando José Lopes de Castro e Alves (1990-1993)



Mário Walter Satumino Bravo (1993-1996)

Na edição passada iniciamos uma série de matérias que se propunha a recuperar parte da história do SIMEC, em especial aquela protagonizada por seus líderes. Na ocasião foi abordada a contribuição dos quatro primeiros presidentes que ousaram emprestar suas energias a um projeto associativo voltado para integrar os múltiplos interesses de um conjunto tão diverso de empresas, como aquelas que formam os setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico no estado do Ceará.

Nesta que é a 40ª edição da nossa revista, avançamos um pouco mais nessa história dando visibilidade agora às contribuições de outras quatro personalidades que, juntas, cada uma a seu tempo e a seu modo, trabalharam para legitimar a presença deste sindicato que logo se tornaria um dos mais atuantes e representativos da indústria cearense: Antônio Carlos de Maia Aragão, José Frederico Thomé de Saboya e Silva, Fernando José Lopes de Castro e Alves e Mário Walter Saturnino Bravo. Os quatro lideraram o SIMEC entre os anos de 1984 e 1996.



ANTÔNIO CARLOS MAIA ARAGÃO (1984-1987)

Antônio Carlos Maia Aragão, ou Tônico Aragão, como era conhecido por amigos, colegas e familiares, desde muito cedo conviveu com o setor eletrometalmecânico. Seu pai era um dos sócios do Grupo J. Torquato, que detinha a maior empresa especializada em ferro e aço do Brasil entre os anos 1960 e 1970. Com matriz sediada no Rio de Janeiro, o grupo mantinha filiais em todos estados brasileiros.

Tônico começou a trabalhar com o pai em 1966, inicialmente como contínuo. Atendia recados, servia cafezinhos aos clientes, pagava contas nos bancos e outras atividades que lhe eram delegadas. Mas em pouco tempo estava atuando no departamento de vendas, chegando a cumprir um estágio de três meses em cada uma das filiais que o grupo mantinha em Fortaleza: Casa Villar, Casa A. Porto e Casa Elizeu, todas elas sediadas no Centro da capital cearense.

No armazém do grupo, onde eram estocadas as mercadorias que alimentavam as lojas, havia algumas máquinas de fazer pregos, com as quais foi instalada uma nova empresa, a INASA – Indústria

Nordestina de Aço S/A, onde Tônico Aragão iniciou efetivamente suas atividades no setor metalme-cânico, e, naturalmente, acabou por se aproximar do SIMEC. Senhor de uma personalidade marcante, costumava se posicionar de forma contundente em todas as reuniões do sindicato, o que acabou por chamar a atenção dos demais associados, que viram nele um possível líder.

Em 1984, quando se aproximaram as eleições para renovação da diretoria, seu nome foi indicado para liderar a chapa que seria eleita e tomaria posse no dia 14 de julho de 1984.

Sua gestão aconteceu em um dos momentos mais críticos da economia brasileira, quando a inflação chegou a superar em muito a casa dos três dígitos ao ano. Não havia planejamento que se sustentasse. Foi nessa época que o governo federal instituiu o Plano Cruzado, o que acabou trazendo um novo alento para a indústria.

Em registro para o livro “Simec 40 Anos – História de união, força e energia de um setor”, da escritora Ângela Barros Leal, Tônico Aragão declarou que as mudanças econômicas trouxeram uma considerável melhoria no cenário do setor. “O desenvolvimento foi tão bom que havia até mesmo carência de mão-de-obra especializada.”

**“Apesar de tudo,
Tônico Aragão
seguiu até o fim
do seu mandato,
sempre conduzindo
o SIMEC com pulso
firme, buscando
defender os
interesses maiores
da classe industrial
que representava.”**

Diante dessa carência o SIMEC, sob a liderança do Tônico, firmou uma parceria com o SESI para a realização de um programa de capacitação voltado especialmente para a formação de pessoal. Foi desenvolvida uma série de cursos de especialização e extensão que contribuíram significativamente para que o setor metalme-cânico cearense pudesse superar a crise que vivenciava desde o início dos anos 1980.

Assim, as indústrias filiadas ao sindicato, que à época somavam pouco mais que 50 empresas dos mais diferentes portes, indo desde aquelas que empregavam aproximadamente uma dezena de funcionários até aquelas que geravam

mais de 2 mil empregos, puderam atender de forma satisfatória ao contínuo aumento da demanda do mercado. Cerca de 60% das empresas associadas (33) eram de médio porte e ofereciam pouco mais de 18 mil empregos diretos.

Porém, as políticas econômicas vindas com o Plano Cruzado - congelamento de preços, o fim da correção monetária e mudança da moeda - acabaram por se mostrar ineficazes no combate à inflação, que retomou o ciclo de crescimento ainda com maior força, chegando a superar o alarmante patamar de 1000% ao ano e comprometendo sobremaneira o cenário econômico, e, por consequência, freando a recuperação das empresas.

Apesar de tudo, Tônico Aragão seguiu até o fim do seu mandato, sempre conduzindo o SIMEC com pulso firme, buscando defender os interesses maiores da classe industrial que representava.

Pouco tempo depois de deixar a presidência, ele resolveu se afastar dos negócios da INASA, que havia sido vendida, e deixar de vez o setor metalme-cânico. Ele permaneceu como diretor da INASA até 1990, quando por decisão pessoal, resolveu se afastar definitivamente das atividades industriais e foi morar na cidade de Sobral, na região Norte do Ceará, onde instalou uma fazenda e passou a viver no campo.



JOSÉ FREDERICO THOMÉ DE SABOYA E SILVA (1987-1990)

José Frederico Thomé de Saboya e Silva é uma daquelas pessoas das quais se costuma dizer que nasceram de bem com o mundo. Filho do empresário José Thomé de Saboya e Silva, personalidade ímpar no cenário econômico e social local, que nas primeiras décadas do século XX era proprietário de uma das mais tradicionais lojas de carros da capital, a “Garage Elite”, e da atriz Nadir Papi Saboya, reconhecida até os dias atuais como “a grande dama do teatro

cearense”, Fred Saboya herdou do pai o prazer pelo trabalho e da mãe o amor à arte de viver.

Neto do ex-governador João Thomé de Saboya e Silva, que esteve à frente do executivo cearense entre os anos de 1916 e 1920, herdou também a habilidade política para reunir em torno de si e de seus propósitos as pessoas mais comprometidas com os projetos que idealiza. Formado em Ciências Contábeis e Administração, quando chegou ao Sindicato encontrou o ambiente propício para fazer uso de suas principais competências.

Aliás, o seu vínculo com o universo eletrometalmecânico começou bem antes, quando em 1965, o seu

pai fundou uma empresa que marcaria a história do setor no Ceará, por seu compromisso com a inovação, a qualidade e a segurança dos produtos que fabricava. A Inelsa – Indústrias Elétricas Elite SA, foi a primeira na fabricação de equipamentos eletromecânicos no estado, sendo, em pouco tempo, reconhecida por grandes grupos nacionais e internacionais como parceira ideal para exploração do mercado de suporte a sistemas elétricos.

Entre os anos 1970 e 1980, a empresa experimentou crescimento contínuo, tendo triplicado a sua área industrial e instalado um parque fabril totalmente moderno em pleno Distrito Industrial de Maracanaú, que permitiu forte aumento da sua linha de produção e grande diversificação de produtos. Durante a virada do século a Inelsa ocupava uma área de 28.000m² e proporcionava 153 empregos diretos e 612 indiretos. Entre seus produtos destacavam-se Quadros de Baixa Tensão, Cubículos Blindados de Média Tensão, Centros de Comando de Motores, Painéis de Distribuição de Força, Bancos de Capacitores para Correção de Fator Potência e Bus-WAY. Tudo produzido em total obediência às normas brasileiras de engenharia elétrica, e com a adoção das mais avançadas tecnologias disponíveis à época. Não por acaso, os mais

renomados fabricantes mundiais a exemplo de Siemens, Schneider, ABB, Eaton, Weg, Cablena, Dreyffus, Kron, Hellermann e Braspel, se tornaram parceiros da Inelsa.

Portanto, ao chegar ao sindicato, Fred Saboya trazia uma ampla bagagem de conhecimentos acerca do setor eletrometalmecânico. Porém, ele recebeu a presidência em um contexto de total incerteza quanto aos rumos que a economia nacional e local poderia tomar, o que comprometia qualquer projeção de cenários futuros, especialmente para um segmento tão dependente de atualização tecnológica como o eletrometalmecânico. Ele precisou agir com maestria para conduzir a instituição a um patamar de resultados que lhe permitisse atender aos anseios e necessidades concretas dos associados.

Dentre as tantas iniciativas que tomou, a instalação da sede do sindicato na “Casa da Indústria”, edifício que abrigava toda a estrutura da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), entidade máxima de todo o segmento industrial no estado, possibilitou uma aproximação maior com os instrumentos de suporte aos associados em suas demandas primárias, a exemplo do SESI, SENAI e IEL.

Outro passo importante foi a criação de uma identidade visual própria, capaz de dar uma nova

**“A melhor maneira
de superar os
desafios
é unir as expertises
e fortalecer
as entidades
representativas.”**

cara e traduzir toda a relevância da instituição. Fred Saboya contratou a agência de propaganda Terraço, do publicitário Xico Theóphilo, e junto com ela desenvolveu uma logo, onde elementos gráficos interagiam com o nome do sindicato. Havia uma espécie de “torre”, que, no dizer do criador, simbolizava a constante atenção da instituição e o respeito que o setor merecia. “Os elementos que compõem o corpo do sindicato estão graficamente representados na Torre: a Mecânica, expressa na própria montagem; a Siderurgia, nas chapas laminadas; a Eletricidade, na sugestão do gerador elétrico”, trazia o memorial descritivo. Ao lado, numa tipologia gráfica sólida, aparecia o nome do sindicato e a sigla SIMEC, que substituíra a antiga SIMMEEC. Reconhecida e aceita por todos, a nova logo passou a ser estampada

em todos os documentos e instrumentos de divulgação do sindicato, e assim segue até hoje.

Outra estratégia que marcou a gestão de Fred Saboya foi o forte trabalho voltado para a ampliação do quadro de associados. Em seus três anos de mandato, 17 novas empresas filiaram-se ao sindicato, numa prova incontestável de que, como ele próprio costuma dizer, “em tempos de dificuldades, a melhor maneira de superar os desafios é unir as expertises e fortalecer as entidades representativas.”

Mas aqueles eram verdadeiramente tempos difíceis. Diante de um cenário repleto de greves orquestradas por trabalhadores e operários, o sindicato se via obrigado a enfrentar frequentes movimentos paredistas que, em face de uma oscilante política salarial do Governo Federal, traziam reinvidicações das mais diversas. Embora o reajuste se desse mês a mês (o que já era totalmente impossível de controlar economicamente), não havia como acompanhar a inflação assustadora que tirava o sono dos brasileiros.

Manter o setor unido em um contexto de hiperinflação foi talvez o maior desafio de Fred Saboya durante a sua estada na presidência do SIMEC. Mas isto, ele o fez com habilidade ímpar, deixando a sua marca gravada na história do sindicato.



FERNANDO JOSE LOPES DE CASTRO E ALVES (1990-1993)

Fernando José Lopes de Castro e Alves foi o sétimo presidente do SIMEC. Natural de Fortaleza e filho do empresário Ivan Moreira de Castro Alves – fundador da empresa Bombas King, do Grupo Castro Alves, um dos primeiros associados ao sindicato –, Fernando Castro Alves é graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e à época ocupava o cargo de Diretor da Metaltec, empresa integrante de um grupo com mais de 30 anos de atuação no segmento de fundição.

Frequenter assíduo das reuniões do sindicato, e sabedor que era das dificuldades enfrentadas para manter a instituição ativa, logo que assumiu propôs um reajuste nas mensalidades dos associados, como forma de ter condições para dar respostas efetivas às demandas das indústrias representadas, em meio a um cenário de total desequilíbrio econômico como aquele vivenciado no início da última década do século XXI. “O reajuste se faz necessário, pois o sindicato precisa se auto sustentar a partir do que arrecada com as mensalidades, não pode ficar

a mercê da contribuição sindical, que é uma imposição legal, mas temporária”, argumentava o novo presidente.

Estudioso que era, Fernando Castro Alves tomou a iniciativa de aproximar o sindicato das instituições de ensino superior, com atenção especial à relação com a Universidade Federal do Ceará (UFC), então dirigida pelo professor Antônio de Albuquerque Sousa Filho, que acabara de suceder o reitor Raimundo Hélio Leite, naquela que seria a primeira eleição que contou com participação de alunos, professores e servidores. Entre os anos de 1990 e 1993, o SIMEC contribuiu sobremaneira para a realização de pesquisas voltadas para a geração de energia solar e para o desenvolvimento do biodiesel.

Sob a presidência de Fernando o SIMEC experimentou uma intensa aproximação com sindicatos de outros estados da federação, a exemplo do Pernambuco, Pará e Rio Grande do Norte, com o propósito de buscarem coletivamente uma solução para o problema gerado com a publicação do Programa Federal de Desregulamentação, do presidente da República, Fernando Collor de Melo, que trazia a resolução de eliminar o CIF uniforme para aços planos produzidos pelas usinas siderúrgicas estatais. A iniciativa acabou saindo vitoriosa, e a

chamada “Portaria do Aço” foi revogada.

Um diagnóstico feito durante a gestão de Fernando Castro Alves revelou que setor de metalurgia cearense era formado por 355 firmas registradas, com 7.303 funcionários; o setor mecânico contemplava apenas 43 firmas, e o setor eletroeletrônico registrava outras 40 empresas. No total, os segmentos representados somavam 421 empresas, com 10.246 operários. Novas indústrias estavam sendo atraídas, e havia a previsão de, entre o final do seu mandato e início do próximo, a chegada de 17 novos empreendimentos, que iriam gerar mais de mil empregos de uma só vez, isso, fruto da Política de Atração de Indústrias desenvolvida pelo Governo do Estado.

Embora tenha presidido o SIMEC em uma época ainda muito difícil, Fernando Castro Alves demonstrou grande comprometimento com a questão ambiental e o desenvolvimento industrial no Estado, lidando racionalmente com os problemas que surgiram ao longo do seu triênio, e contribuindo para que o sindicato superasse com firmeza as dificuldades surgidas, o que pode ser comprovado quando se analisa o crescimento do setor industrial cearense durante os anos em que esteve à frente da instituição.



MARIO WALTER SATURNINO BRAVO (1993-1996)

Durante o triênio que se estendeu de 1993 a 1996, o SIMEC contou com a presidência de um argentino, natural da cidade de San Miguel de Tucumán, um dos cinco maiores centros urbanos daquele país.

Mario Walter Saturnino Bravo não era um industrial no sentido lato da palavra, mas trazia uma larga experiência fruto de sua atuação executiva. Ao ocupar a presidência, assumiu o compromisso de ter uma gestão pautada na “consultoria e renovação”, como afirmou no dia de sua posse.

Como desafio maior, disse naquele momento, entendia a importância de “continuar o excelente trabalho feito pelos ex-presidentes”. Daí ter pautado a sua gestão em aspectos que entendia ser cruciais para o sindicato: renovação, parcerias, bem comum e consulta permanente aos associados.

Mario Bravo trazia consigo uma larga experiência em projetos industriais, especialmente no segmento metalmeccânico. Veio para o Ceará em 1976, a convite de Gerardo Matos Bezerra Lima, industrial que estava procurando os melhores profissionais e espe-

A gestão de Mario Bravo no SIMEC coincidiu com a realização de inúmeras feiras de negócios, nacionais e internacionais, o que contribuiu efetivamente para uma maior (e desejada) abertura internacional, permitindo que várias parcerias fossem firmadas.

cialistas de todo o mundo, com o intuito de implantar modificações no perfil de serviços e produtos da FAE – Ferragens e Aparelhos Elétricos S/A. Mário chegou a Fortaleza já com as passagens de volta compradas, mas em apenas dois meses em solo tupiniquim, resolveu trazer toda a família.

Em chão brasileiro, Mario acompanhou a implantação do Plano Real e a instituição da URV – Unidade Real de Valor pelo pre-

sidente Itamar Franco e seu Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, medidas estas que resultariam em um considerável aumento de consumo de aço por todo o país.

A gestão de Mario Bravo no SIMEC coincidiu com a realização de inúmeras feiras de negócios, nacionais e internacionais, o que contribuiu efetivamente para uma maior (e desejada) abertura internacional, permitindo que várias parcerias fossem firmadas. Porém, uma parceria que ele muito desejava acabou não acontecendo: com os portugueses. “A maioria do empresariado português estava interessada em que vendêssemos seus produtos aqui, e não que formássemos parcerias”, explicou posteriormente o ex-presidente do sindicato.

Com uma gestão voltada para a ampliação dos horizontes da indústria cearense, Mario Bravo findou o seu mandato entregando ao seu sucessor um sindicato onde a cultura de internacionalização dos negócios se fazia cada vez mais presente. Os industriais começavam a acordar para a necessidade de mais intercâmbio internacional. ✱

GRUPO AÇO CEARENSE

QUANDO O SUCESSO E A SUPERAÇÃO ANDAM JUNTOS

Por Synara Amaral
Analista de Comunicação



Com mais de 42 anos no mercado, o Grupo Aço Cearense tem em sua marca uma história de sucesso e superação. Começou como um pequeno distribuidor e hoje é um dos maiores produtores e distribuidores de aço do país, reconhecido por anuários nacionais de grande destaque, figurando em rankings como Valor 1000 e Época Negócios, que confirmam uma atuação de excelência em desempenho financeiro e governança corporativa. Como estratégia do negócio, optou por uma atuação sustentável e inovadora, baseada em valores humanos que geram respeito e confiança aos colaboradores, fornecedores, clientes e acionistas.

Para chegar onde está, passou por momentos instáveis, que trouxeram grandes desafios, mas nunca per-

deu a esperança e a vontade de superá-los. Somaram as forças e exercitaram a resiliência, fazendo escolhas certas, com planejamento a curto, médio e longo prazo. Acreditando na capacidade dos colaboradores e do corpo gerencial, chegou até aqui, sempre com respeito e responsabilidade, que estão incutidos nos valores do Grupo e fazem parte do DNA das suas empresas.

Atualmente, conta com quatro empresas com operações no Ceará, no Pará e no Tocantins: Aço Cearense Comercial, Aço Cearense Industrial, SINOBRA S e SINOBRA Florestal, que possuem forte atuação e com-

prometimento com a comunidade e o desenvolvimento econômico, contribuindo para o avanço da cadeia de fornecedores e para a geração de empregos nas regiões onde estão localizadas. Além disso, conta também com o Instituto Aço Cearense que é responsável por todas as ações de caráter socioeducativo criadas e apoiadas pela corporação.

Em Fortaleza (CE), fica a Aço Cearense Comercial, primeira empresa criada e que possui estrutura e força de vendas que posicionam o Grupo Aço Cearense como um dos maiores distribuidores independentes de aço e seus derivados no Brasil. Em Caucaia (CE), fica a Aço Cearense Industrial, voltada para o segmento de aços planos e que conta com duas plantas com capacidade de produção de 623 mil toneladas de aço por ano.

A Siderúrgica Norte Brasil S.A. - SINOBRAS, que fica localizada em Marabá (PA), produz aços longos e está ampliando a sua capacidade de produção de 380 mil toneladas de aço/ano para 850 mil toneladas/ano. O projeto, denominado “SINOBRAS Fase 2”, inclui a instalação da Laminação 2, com capacidade de produção de 500 mil toneladas/ano de aço laminado em bobina; e

uma nova subestação e linha de transmissão de 230kV, que tem o objetivo de suprir as novas necessidades de cargas elétricas da empresa e propiciar a utilização de energia da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, da qual a SINOBRAS é sócia como autoprodutora. Recentemente, a SINOBRAS também fechou uma parceria com a Vale, assinando um termo de compromisso para o desenvolvimento de uma nova aciaria para produção de tarugos de aço em Marabá. Pelo acordo assinado, a Vale apoiará o projeto através da emissão de garantias que viabilizem o financiamento a ser contratado pela SINOBRAS para instalação da nova aciaria. Já a SINOBRAS, que possui mais de 15 anos de atuação no ramo, será a responsável, além dos estudos de engenharia, pela implantação e operação da planta.

No Tocantins, está a SINOBRAS Florestal, empresa responsável pelo fornecimento de redutor bioenergético utilizado na produção de aço da SINOBRAS. A empresa possui 17 fazendas, onde são manejados plantios renováveis de eucalipto, localizadas nos municípios de São Bento do Tocantins, Araguatins e Ananás (TO), totalizando uma área de aproximadamente 40.000 hectares.





E para fomentar as ações sociais das empresas, o Grupo possui o Instituto Aço Cearense, em Fortaleza - CE, responsável por colocar em prática as atividades que proporcionam com oportunidades de transformação e inclusão social com base na educação, cultura, esporte e empreendedorismo nas regiões de atuação das 4 empresas. O Instituto já beneficiou 160 mil pessoas, com mais de R\$ 23 milhões investidos, atendendo um total de 224 entidades sociais.

O Grupo Aço Cearense tem uma capacidade de produção de um milhão de toneladas/ano, gerando 4 mil empregos diretos e com representantes em todo o país. Por ter uma logística ágil e pulverizada, garante o atendimento em todos os estados brasileiros, contemplando as necessidades de pequenas e grandes empresas. Possui logística diferenciada, conta com uma equipe especializada e um sistema integrado que garante agilidade e segurança na entrega dos produtos com os melhores preços do mercado.

Para conseguir os resultados citados, trabalha com uma política básica baseada em propósitos e metas organizados estrategicamente. O propósito é contribuir para o desenvolvimento do país, fomentando o crescimento dos clientes. A missão é atuar no mercado do aço de forma sustentável, com dinamismo e excelência. A visão é surpreender o mercado com o jeito de fazer negócio, entregando resultados que sustentem o equilí-

brio econômico financeiro. Tudo isso, sob os valores de humildade, integridade, respeito e transparência, foco e determinação, trabalho seguro e fé em Deus.

O Grupo também trabalha em uma jornada pautada no ESG - Environmental (Ambiental, E), Social (Social, S) e Governance (Governança, G) - com um propósito que reflete a participação do negócio junto à sociedade nos aspectos sociais, ambientais e fortalecimento da empresa no mercado do aço brasileiro. Sob a ótica da Economia Circular, o Grupo é o maior reciclador de sucata de aço do Norte-Nordeste brasileiro, por meio da SINOBRAS, produzindo aço com 70% de sucata e 30% de ferro-gusa líquido. Já a SINOBRAS Florestal, localizada em São Bento do Tocantins (TO), investe em pesquisa de melhoramento genético de clones, e em práticas de manejo silviculturais que estão garantindo melhor rendimento das florestas e, com isso, fortalece a base de suprimento próprio de biorredutor.





Além disso, as empresas do Grupo contam com projetos que buscam atenuar o impacto ambiental causado pela produção industrial, como o reuso de água e o aproveitamento da água da chuva. Outro projeto é o de logística reversa, que dá destinação correta a materiais como pneus e baterias, além da transformação de óleos e lubrificantes usados, em óleo básico, por meio de empresas parceiras, evitando que esse resíduo perigoso seja descartado no meio ambiente.

O Grupo Aço Cearense reforça a importância de grandes organizações contribuírem com a sociedade com iniciativas sociais e educacionais que promovam o desenvolvimento dos envolvidos. Para contribuir com essa iniciativa, o Grupo atua em parceria com o SESI e disponibiliza aulas de ensino médio e fundamental aos colaboradores da Aço Cearense Industrial por meio do EducaAço. Essa parceria reforça a importância do bom relacionamento que mantemos com a FIEC e também com a SIMEC, pois entendemos que ter um bom relacionamento institucional com o nosso Sindicato só fortalece o setor e só temos a ganhar. 🚧



ARTIGO

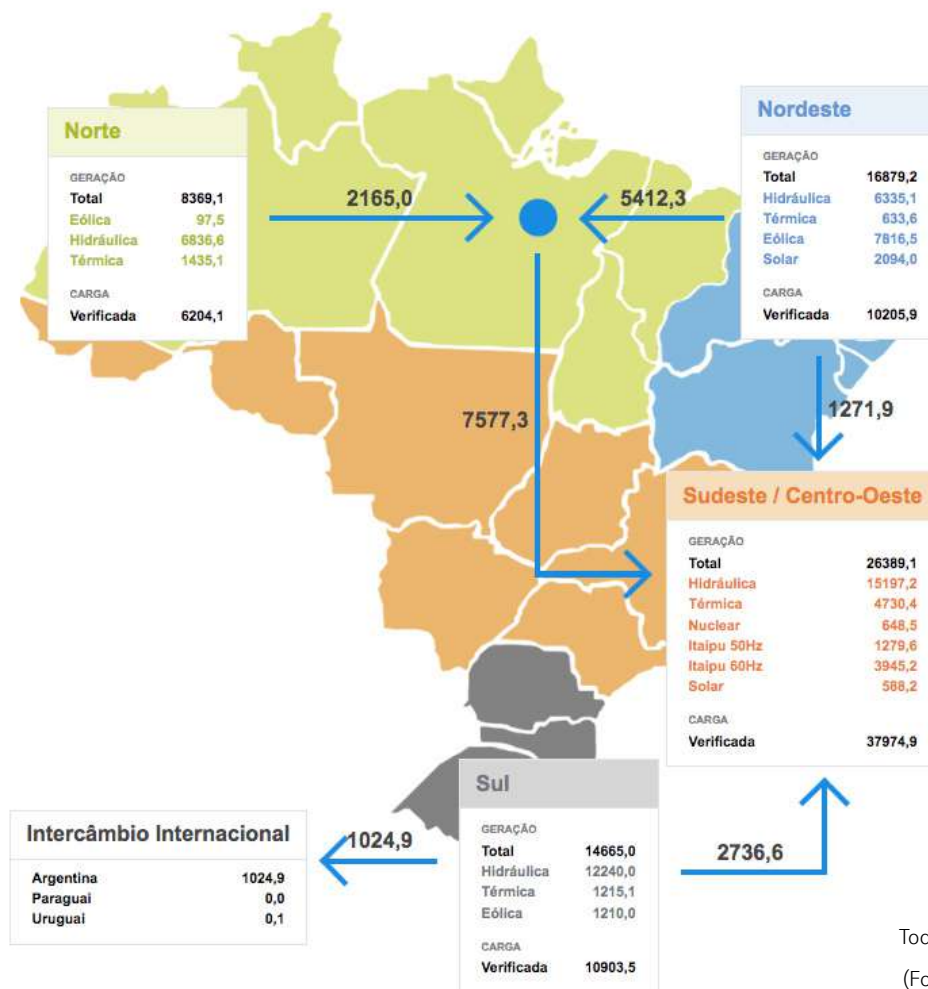
POR UMA NOVA ERA BRASILEIRA, CUSTO ENERGÉTICO REGIONAL E PORTABILIDADE LIVRE DE ENERGIA

Por Fernando Ximenes
Cientista Industrial



Um país continental como o Brasil exige atenção acurada no tocante às questões relacionadas a energia elétrica e suas implicações. Para se ter uma ideia da importância do tema tratado neste artigo, basta observar a dimensão do Sistema Interligado Nacional (SIN), que é constituído por quatro subsistemas – Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e a maior parte da região Norte.

A capacidade instalada de geração do SIN é de 175.878 MW, e é composta por usinas nucleares (1,1%); térmicas a carvão (1,7%); térmicas a óleo + diesel (2,5%); solares (2,8%); biomassa (8,5%); térmicas a gás + GNL (8,7%); eólicas (12,4%); hidrelétricas (61,9%) e outras fontes (0,4%). Para transportar toda essa energia o Brasil conta atualmente com 169.911 Km de linhas de transmissão, o que nos torna o país com a quarta maior rede do mundo. A distribuição percentual por carga também guarda diferenças, uma vez que a transmissão se dá de acordo com a carga: 38% (230kV); 6% (345kV);



Todos os valores em MW

(Fonte: ONS - Jul/2022)

4% (440kV); 37,5% (500/525kV); 7,5% (600kV); 1,6% (750kV); e 5,4% (800kV).

Cada fonte energética, cada linha de transmissão e cada subsistema tem seus custos específicos. Portanto, nesta logística energética continental brasileira, nada mais justo, seja por razões técnicas ou econômicas, que o custo energético brasileiro seja regionalizado, por subsistema ou por estado. Não faz sentido algum usar a mesma régua/equação para medir os custos de regiões tão diferentes. Mesmo cada distribuidora tendo suas tarifas com seus reajustes específicos, convém salientar que as fontes energéticas mais baratas no Brasil e no mundo atual são aquelas de origem eólica, solar e hidráulica, e no Brasil, o maior potencial destas fontes está no Subsistema Norte e Nordeste, que exporta energias renováveis de menor custo através de linhas de transmissão para o Subsistema Sul, Sudeste/Centro-Oeste, subsidiando as termelétricas a carvão e a óleo para abastecer a demanda das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Além das fontes energéticas citadas, com o advento de novas tecnologias e plantas energéticas que emergem do agronegócio, virão mais duas novas fontes de energias renováveis com forças competitivas e potencial de crescimento exponencial, que são o BIOGÁS e a BIOMASSA. E aqui eu chamo atenção para um detalhe importante: As fontes energéticas com menores custos – eólica, solar, hidrelétrica, PCHs, Biogás e Biomassa – são, em sua maior parte, vocações do Subsistema Norte e Nordeste brasileiro, e estão batendo recordes todos os dias. Ressalte-se ainda que o Agronegócio em geral tem duas fontes energéticas extremamente significativas, competitivas, descentralizadas e com potencial gigantesco, que são o BIOGÁS e a BIOMASSA além da fonte Solar e PCH, todas renováveis.

Diante disso, e considerando a questão legislativa do sistema energético nacional, eu pergunto: Por que não aproveitar o momento atual de alto custo energético brasileiro e votar em regime de urgência a regulamen-

tação do Projeto de Lei 414/2021, que dá Portabilidade Livre de Energia Elétrica?

Diante do cenário que se desenha, é muito importante que tenhamos a portabilidade livre, para que os consumidores brasileiros possam comprar energia elétrica através do Sistema Interligado Nacional no mercado livre, diretamente das usinas produtoras em suas diferentes fontes. Desta forma não haverá mais bitributação, e o custo de energia irá cair imediatamente, uma vez que deixará de existir a figura do atravessador, e a negociação será diretamente entre consumidores e usinas produtoras. A cobrança dos impostos se dará na origem, com 60% de redução no custo total de compra de energia elétrica.

O melhor caminho para reduzir os custos de energia para os consumidores dos setores industrial, comercial, de serviços e residencial, será a partir da abertura total do mercado energético brasileiro e regionalização dos custos energéticos.

Reduzindo os custos energéticos dos Subsistemas Norte e Nordeste e aprovando a Portabilidade Livre de Energia Elétrica no Brasil, os custos de energia baixam, e, em cadeia, baixam também os nossos custos industriais, os produtos manufaturados reduzem os preços, a rentabilidade das empresas aumenta, nossos produtos de base e manufaturados se tornam mais competitivos no mercado interno e externo, a produção industrial aumenta, a indústria nortista e nordestina será internacionalmente competitiva, os serviços melhorarão de qualidade, aumentará o emprego, a renda, o poder aquisitivo da população e a renda *per capita* também.

Concomitantemente aumentará a renda e a receita com impostos, sem contar que, regionalizando o custo energético nacional, o Norte e o Nordeste terão o menor custo nacional de energia elétrica, e esta será a grande sacada de incentivo e desenvolvimento das duas regiões, atraindo empresas industriais de base do mundo





“O melhor caminho para reduzir os custos de energia para os consumidores dos setores industrial, comercial, de serviços e residencial, será a partir da abertura total do mercado energético brasileiro e regionalização dos custos energéticos.”

inteiro e consequentemente indústrias de manufatura-
dos internacionais de todos os setores produtivos.

Em resumo, com estas duas simples medidas – Regionalização do Custo Energético Nacional e aprovação da Portabilidade Livre de Energia Elétrica – o custo da energia elétrica no Brasil cai 60%, a economia do Norte e do Nordeste imediatamente inicia um pujante e crescente processo de desenvolvimento, decolando mais de 30%, e a economia brasileira e a população passam a ter mais poder aquisitivo, renda e conforto. Tudo isso é viável, tanto para as empresas produtivas industriais, serviços, comércio, população, como também para governos estaduais e municipais, já que a economia no Norte, do Nordeste melhorando, novos investimentos são atraídos, o que acaba beneficiando toda a economia nacional.

Que venha uma nova era! ✂

ARTIGO

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA INDÚSTRIA

Por Joaquim Rolim

Coordenador de Energia na FIEC

Presidente na Câmara Setorial de Energias na ADECE

Diretor Técnico na ABGD

Cada vez mais os Mercados Globais se dão conta da necessidade e urgência para a implementação de ações relacionadas à crise climática. Não se trata mais de mitigação ou atenuação, mas de ações que propiciem uma rápida mudança na evolução da elevação de temperatura no planeta. Limitando o aumento de temperatura a 1,5 °C até 2050, comparado com a era pré-industrial). Se não conseguirmos sucesso, poderemos ter como possíveis consequências o derretimento do gelo ártico e localmente, por exemplo, um clima mais úmido no nordeste brasileiro.

Importante definir o conceito de Transição Energética, que consiste na migração de um modelo energético baseado em combustíveis fósseis – como petróleo, carvão mineral e gás natural – para uma matriz energética cada vez mais focada na utilização de energia renovável.

Isso porque o Setor de Energia responde por mais de 2/3 da emissão de gases de efeito estufa, que é uma das principais causas para a elevação de temperatura no planeta. E como sabemos, o Setor Industrial tem a energia como um dos seus principais insumos, seja na utilização como combustível diretamente, ou através do uso da energia elétrica, que tem os combustíveis fósseis como uma das suas fontes energéticas.

Felizmente, o setor elétrico brasileiro é um dos que menos emite. Por exemplo, para o gás carbônico (CO₂),



emite 85% menos que a China, 76% menos que os Estados Unidos e 69% menos que a União Europeia. Isso porque a geração de energia brasileira é composta por 84% de fontes renováveis, enquanto a média mundial é de apenas 26%. E se olharmos o uso da energia como um todo, no Brasil 48,3% é renovável, enquanto a média mundial é de apenas 11,4%. Esses números superlativos podem ser aproveitados para reforçar as qualidades e atributos dos produtos manufaturados brasileiros.

E o Brasil possui também tantos potenciais para geração de energia limpa, principalmente eólica e solar, que poderá avançar rapidamente na direção de uma matriz de energia elétrica 100% renovável. O Brasil, conforme estudos internacionais, tem plenas condições de ser um dos primeiros países a atingir tal feito, e avançar para uma matriz de energia 100% renovável (aí incluindo todos os demais setores como o de transporte, agricultura etc.).



E quais são as principais ações que estão sendo recomendadas para a descarbonização? Podemos destacar a eletrificação dos processos, a eficiência energética, a ampliação do uso de energias renováveis, e o desenvolvimento e uso do hidrogênio verde.

Então, para o Setor Industrial, uma das recomendações é a adoção da eletrificação. No caso brasileiro mais ainda, por ser a energia elétrica é eminentemente limpa, renovável e mais barata. Importante também destacar os excelentes resultados possíveis através da eficiência energética, que se configura por um investimento com grandes possibilidades de retorno econômico, principalmente para o Brasil, que dispõe de excelentes oportunidades.

E quando não for possível eletrificar os processos? Aí temos a possibilidade de aplicação da nova fronteira energética, que é o hidrogênio verde (H2V). O

H2V tem tudo a ver com o Brasil, principalmente com o Nordeste brasileiro, pela imensa disponibilidade de energia eólica e solar, aliado aos atributos incomparáveis a nível mundial, como a produtividade, complementaridade, e custos de produção que devem tornar o hidrogênio verde Made in Brazil um dos mais competitivos a nível mundial.

Como tem sido defendido pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e da Associação Nordeste Forte, que representa as Federações de Indústrias do Nordeste, Ricardo Cavalcante, a Transição Energética no Setor Industrial Brasileiro tem tudo para ser muito exitosa, e poderá, inclusive, ampliar o conceito único dos produtos manufaturados brasileiros, elaborados com uso de energia limpa e renovável, um atributo cada vez mais valorizado em âmbito mundial. ✂

VALE DO JAGUARIBE



A Diretoria Regional do SIMEC no Vale Jaguaribe tem desenvolvido uma intensa agenda de atividades, visando sempre a qualificação e o aumento da competitividade das empresas associadas.

Entre os dias 6 e 13 de abril foi promovido um curso de Gestão Financeira, voltado para a capacitação de gestores e profissionais vinculados às empresas, onde foram tratados os principais conceitos sobre gestão financeira e o uso de ferramentas gerenciais essenciais para uma gestão mais efetiva das finanças de seus negócios. O evento aconteceu na sede da FIEC Vale do Jaguaribe, em Limoeiro do Norte.

Iniciativas como esta, realizadas em parceria com o Sistema FIEC e o SEBRAE, a partir da oferta de cursos de alta qualidade, de forma gratuita, buscam melhorar os resultados e elevar o desempenho de mercado dos associados do Sindicato e de toda a indústria eletrometalmeccânica da região.

Outra iniciativa da regional foi a realização, juntamente com a Central de Compras REDE RENOME, do 1º BENCHMARKING entre associados. A atividade consistiu em uma visita à sede da Edmaq Reforma de Má-

quinas Ltda., ocorrida no dia 12 de maio na indústria, na cidade de Quixeré/CE. “O objetivo principal desta ação de benchmarking foi o conhecimento do modelo de implementação de mudanças que levam a melhorias significativas nos produtos e processos da organização e, consequentemente, nos seus resultados”, destaca o diretor regional do SIMEC Vale do Jaguaribe, Roberto Carlos Alves Sombra, que participou do evento junto com representantes da FIEC e do SEBRAE.

A parceria entre o sistema FIEC, o SEBRAE e a REDE RENOME já contemplou 12 empresas associadas do Vale Jaguaribe com consultorias e mentorias na área de gestão financeira, com foco específico na realidade de cada empresa. “Queremos atender diretamente às necessidades das empresas que compõe a rede, explorando a experiência técnica e o know-how dos facilitadores envolvidos, e proporcionando uma série de vantagens que, com certeza, farão a diferença para os participantes, dentre elas uma melhor preparação para o ambiente de mudanças e o desenvolvimento de uma mentalidade mais colaborativa”, ressaltou Roberto Sombra. ✎

CARIRI



O presidente regional do SIMEC CARIRI, Adelaildo Pontes, participou de uma reunião na sede da SEDECI – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Município de Juazeiro do Norte, no dia 12 de janeiro, juntamente com o presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuário de Juazeiro do Norte e Região (SINDINDUSTRIA), Abelito Sampaio, e a secretária executiva do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Ceará, Luiza Martins.

O encontro foi conduzido pelo secretário da SEDECI, Wilson Soares, que colocou no dia 25 de maio o presidente do SIMEC, industrial Sampaio Filho, participou de uma reunião em Juazeiro do Norte-CE, juntamente com o representante do Banco do Nordeste, Vandir Farias e empresários do setor Industrial do Cariri, incluindo o delegado regional do sindicato, Adelaildo Pontes, representantes da prefeitura local e do SEBRAE, Macelio Sousa e do SENAI, Francisco Leite. O objetivo do encon-



tro foi a discussão de oportunidades de negócios para o setor eletrometalmecânico na região.

Após o término do encontro, houve um debate entre os empresários, o Banco do Nordeste e a diretoria da ADECE, que contou com a presença do Sr. Expedito Parente Júnior. O debate versou sobre os problemas mais urgentes enfrentados pelas empresas, a exemplo da questão da Infraestrutura do Distrito Industrial do Cariri, em especial no tocante aos problemas com energia elétrica, água e transporte público para acesso ao distrito.

Após o encontro o Presidente Sampaio Filho visitou algumas empresas associadas ao SIMEC na região, visando conhecer in loco a realidade de cada uma delas. ✂

SIEMENS E NVIDIA HABILITAM METAVERSO INDUSTRIAL



A Siemens, líder em automação industrial e software, infraestrutura, tecnologia predial e transporte, e a NVIDIA, empresa pioneira em gráficos acelerados e inteligência artificial (IA), anunciaram, no dia 29 de junho, uma expansão da sua parceria para habilitar o metaverso industrial e aumentar o uso da inteligência artificial orientada por tecnologia de gêmeo digital que ajudará a levar a automação industrial a um novo patamar. Inicialmente as empresas planejam conectar o Siemens Xcelerator, a plataforma de negócios digital aberta, e o NVIDIA Omniverse™, uma plataforma para projeto 3D e colaboração. Isso permitirá um metaverso industrial com modelos digitais baseados em física da Siemens e IA em tempo real da NVIDIA, nos quais as empresas tomam decisões com maior rapidez e mais confiança. A adição do Omniverse ao ecossistema aberto de parceiros Siemens Xcelerator vai acelerar o uso de gêmeos digitais que podem fornecer melhorias de produtividade e de processo em todos os ciclos de vida da produção e dos produtos. Empresas de todos os tamanhos poderão empregar gêmeos digitais com dados de desempenho em tempo real; criar soluções industriais inovadoras para a IoT; aproveitar insights práticos de análises em Edge ou na nuvem; e enfrentar os desafios da engenharia do futuro, tornando as simulações visualmente ricas e imersivas mais acessíveis. 📡

Para saber mais: <https://press.siemens.com/br/en/node/268>

FÁBRICAS PODEM REDUZIR CUSTOS DE CONVERSÃO EM ATÉ 25% COM O USO DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS



A automação de fábricas com a tecnologia convencional tem se mostrado ineficiente no ajuste a imprevistos e na adaptação automática a variações, é o que indica um estudo recente do *Boston Consulting Group* (BCG). O relatório destaca que combinar tecnologias inovadoras, como *machine learning*, sistemas de visão e conectividade de alta velocidade, para fechar essa “lacuna de automação” pode gerar melhorias de mão de obra e qualidade que reduzem os custos de conversão em até 25%. De acordo com o levantamento, durante a produção, se uma máquina encontra uma situação que exija um desvio do comportamento planejado, ela entrará no modo de falha e o processo todo será interrompido. Para suprir as limitações da tecnologia convencional, os fabricantes devem adotar mudanças em sistemas mecatrônicos, como robôs, além de alterar seus produtos, organização e configuração de TI para permitir níveis mais altos de automação. O estudo do BCG detectou quatro etapas para esse processo: Identificar e priorizar aplicações de alto valor; Desenvolver soluções e quantificar casos de negócios; Criar uma visão alvo da automação avançada; e Implementar de forma ágil com equipes multidisciplinares. 📡

Para saber mais: <https://www.industria40.ind.br/noticias>

MANUTENÇÃO PREVENTIVA PODE DOBRAR VIDA ÚTIL DE ROBÔS NAS INDÚSTRIAS



A automatização da indústria cresce em função da busca por aumento da produção por m2 disponível, qualidade e produtividade. Segundo dados da última pesquisa Sondagem Especial Indústria 4.0, da CNI, a adoção de novas tecnologias pela indústria brasileira aumentou de 48% em 2016 para 69% em 2021. As tecnologias utilizadas vão desde sistemas de ERP até a implementação de aplicações robóticas, que mesmo possuindo longa vida útil e oferecerem maior custo x benefício, com uma manutenção adequada, podem até dobrar o tempo de vida útil, caso passem por manutenção preventiva. Segundo o gerente de Assistência Técnica da KUKA Roboter do Brasil, André Muller, “é essencial que os executivos da indústria percebam o valor agregado neste tipo de serviço, afinal, além de manter um bom funcionamento do equipamento, pode identificar potenciais falhas e desgastes que venham ocasionar sua parada. É como ter um carro, que necessita de revisão periódica para não deixar a gente na mão”. Importante atentar que vivemos um período de escassez de insumos e matérias-primas, que retarda a fabricação e entrega de diversos produtos no mundo inteiro. 🚫

Para saber mais: <https://www.industria40.ind.br/noticias>

IMPLEMENTAÇÃO RÁPIDA DO 5G PODE ACRESCENTAR R\$ 81,3 BI NO PIB EM 2030



O impacto da adoção do 5G no Brasil no crescimento econômico dependerá da velocidade de implementação da nova tecnologia. A diferença entre uma disseminação acelerada ou lenta será de 0,20 pontos percentuais no PIB potencial per capita de 2030, o equivalente a um acréscimo de R\$ 81,3 bilhões no PIB neste ano. Os dados são do estudo Tecnologia 5G – Impactos econômicos e barreiras à difusão no Brasil, elaborado pela CNI. No cenário mais otimista projetado, em 2030, a penetração do 5G no país será de 81%. No cenário mais pessimista, o indicador cai para 40,5%. Os cálculos consideram a projeção do PIB (em R\$) de 2021 e estimativas de crescimento da população feitas pelo IBGE e foram feitos antes do leilão realizado em dezembro. A diferença dos dois cenários mede o custo de oportunidade de não executar as reformas necessárias para a ampla difusão do 5G. Essas medidas são: Atualização das legislações municipais para permitir a instalação de antenas; Redução da insegurança jurídica associada ao compartilhamento de infraestrutura; Aprovação de uma reforma tributária para diminuir o peso de impostos indiretos sobre os serviços de telecomunicações; Regulamentação das redes privadas; e Uso dos fundos setoriais de telecomunicações de maneira mais eficaz e transparente. 🚫

Para saber mais: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias>

Eventos

SIMEC em Revista
deixa você por dentro
dos principais eventos
relacionados ao setor
eletrometalmecânico no
Brasil e no mundo.

02-04
AGOSTO

MEC SHOW 2022

FEIRA DE METALMECÂNICA
E INOVAÇÃO INDUSTRIAL

📍 Parque de Exposições Floriano Varejão

• Serra, ES

🌐 mecshow.com.br

16-19
AGOSTO

EXPOMAC

FEIRA DE TECNOLOGIAS EM PRODUTOS
E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA

📍 Expotrade Convention Center

• Pinhais, Curitiba/PR

🌐 mecshow.com.br

23-25
AGOSTO

INTERSOLAR SOUTH AMERICA 2022
A MAIOR FEIRA DA AMÉRICA DO SUL
PARA O SETOR SOLAR

📍 Expo Center Norte

• São Paulo/SP

🌐 intersolar.net.br/inicio

30-02
AGOSTO/
SETEMBRO

M&T EXPO 2022

FEIRA INTERNACIONAL
DE EQUIPAMENTOS PARA
CONSTRUÇÃO E MINERAÇÃO

📍 São Paulo Expo Exhibition
& Convention Center

• São Paulo/SP

🌐 mtexpo.com.br

13-16
SETEMBRO

INTERMACH' 22

TECNOLOGIA PARA A INDÚSTRIA
METALMECÂNICA

📍 Expoville

• Joinville/SC

🌐 intermach.com.br

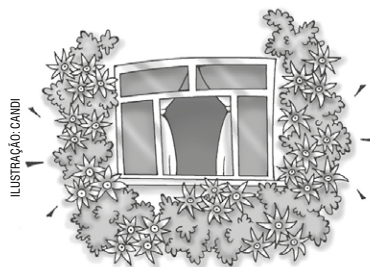
CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A trepadeira clemátis



Pertencente à família das *Ranunculaceae*, a **CLEMÁTIS** ou clêmatis é um gênero de plantas **TREPADEIRAS** que apresenta grande variedade de **TAMANHOS**, floração e cores. Originárias dos bosques do **HEMISFÉRIO** Norte, elas se desenvolvem bem em clima **TEMPERADO**, mas também estão **ADAPTADAS** a regiões de clima mediterrâneo ou subtropical. Abrangem quase trezentas espécies e cerca de quinhentas variedades que resultam de **HIBRIDIZAÇÕES** ou melhorias genéticas. Sua **FLORAÇÃO** vistosa e perfumada é muito **DECORATIVA**, o que favorece seu uso em projetos **PAISAGÍSTICOS**, e as flores podem despontar isoladas ou em pequenos grupos. Na **NATUREZA** essas plantas trepam pelas **ÁRVORES** em busca de luz, ao passo que as raízes permanecem na **SOMBRA**. Por serem plantas trepadeiras, prestam-se para o **PLANTIO** ao longo de **MUROS**, cercas ou apoiadas sobre suportes, como **TRELIÇAS** e árvores. Sendo uma planta originária de **BOSQUES**, a clemátis precisa de um solo **ÚMIDO** e rico em húmus para se desenvolver bem.

A D A P T A D A S B
L S R B L V E R R D
S L O L T I G B D A
O A D E A T I M F E
C S A D E A T O E N
I C R M M R R S N A
T B E Y L O S S T T
S O P Y N C D B F U
I R M N A E H S L R
G N E D S D I E O E
A E T E E D I R R Z
S R I E Õ R D O A A
I A P A Ç T R V Ç N
A E L N A R C R ã T
P N A D Z E N A O O
N C N M I P N A T S
O G T M D A D B O I
R L I C I D H T Y T
E G O E R E G R B A
U I E S B I T E O M
R M D T I R L L S E
L F I S H A I I Q L
C B E D M S N Ç U C
M F F A O H R A E I
E S M Y L C H S S F
M U R O S M M O O R
T R R N Y G A C Y H
H E M I S F E R I O
E E T A M A N H O S

15



Solução

HEMISFÉRIO
NORTE
SOMBRA
TREPADEIRAS
TAMANHOS
FLORAÇÃO
DECORATIVA
PAISAGÍSTICOS
NATUREZA
ÁRVORES
SOMBRA
PLANTIO
MUROS
TRELIÇAS
BOSQUES
ÚMIDO

A NORDESTINA	CEMEC	IFCE LIMOEIRO	METALÚRGICA ESCUDO	RED DIAMOND
ABREU & COUTINHO	CENTRAL DAS CORREIAS	IFCE TABULEIRO	METALÚRGICA FCM	ROBERTO C. SOMBRA
AÇO BOM PREÇO	CESDE	IMPAR TECNOLOGIAS	METALÚRGICA FREITAS	ROMAZI
AÇO CEARENSE	CISMETAL	IMPÉRIO INDÚSTRIA	METALÚRGICA G F	RT VEICULOS
AÇO FORTE	COMERCIAL RAMOS	INBAT	METALÚRGICA JB	S. R. NEVES
AÇO-BRAS	COMPANHIA DO AÇO	INDUMETAL	METALÚRGICA MAZINHO	SALV - MANUTENÇÃO
AÇOFORTE	COMSERMIL	INELSA	METALÚRGICA O CRISANTO	SANGATI BERGA
AGATEK	CORDEIRO GUINDASTES	ISOTERMAS	METALÚRGICA O MARCOS	SATRIX
AGB	CSP	ITALTECNOLOGIA	METALÚRGICA OBRA PRIMA	SCHNEIDER ELECTRIC
AGROTECH	DBA INDÚSTRIA	ITAMAQ	METALÚRGICA PAVA	SILAT
ALDO PINHEIRO	DEFENZA BLINDAGENS	ITL	METALÚRGICA PAZ VIEIRA	SINGER DO BRASIL
ALISSON FARIAS	DGB ROLAMENTOS	J.J. METALMECANICA	METALÚRGICA POPULAR	SNS METALURGICA
ALLUM ESQUADRIAS	DURAMETAL	JC MANUTENÇÃO	METALÚRGICA SANTA LUZIA	SOBRAL AÇO
ALMEIDA & CARTAXO	ED MAQ	JE METALÚRGICA	METALÚRGICA SÃO FRANCISCO	SOBRAL METAL
ALPHA METALÚRGICA	ELETRA	JOSE TAUMATURGO	METALÚRGICA TITO	SOBRAL TORNO
ALUDI	EMARF INDÚSTRIA	JOTA BOX	METALÚRGICA TREVO	SOLIDUS ESTRUTURAS
ALUMIC	EMMERSON FERREIRA	JR JÓIAS FOLHEADAS	METALVI	TABULEIRO AÇO
ALUMINELA	ENGEFER SOLUÇÕES	KVM	MIL IMPORTAÇÕES	TB INOX
ALUMÍNIO LUZ DO LAR	ESMALTEC	LC MEDEIROS	MM ACESSÓRIO	TECINOX
ALUMÍNIO LUZIE	ESPACIAL METAL	LEANDRO MAIA	MOBIL	TECNOSERV
ALUMÍNIO SILVA	F.E ETIQUETAS	LEANTEC	MODERNES	TELAS FORTALEZA
ALUMÍNIO SOL-LAR	FAE	LINARD	MP TRAFOS	TENTÁCULOS GUINDASTES
ALUPRINT	FALANGA AUTOMAÇÃO	LIZ ELECTRIC	MS JOIAS	TERMISA
AM USINAGEM	FAM ENGENHARIA	LOCSUL	MSM INOX	TIÃO METALMECÂNICA
AMERICA INOX	FARTEC GESTÃO	LPD INDUSTRIA	MULTIMETAL	TRANSFORTECH
ANTENAS HORIZONTE	FOCO CONSULTORIA	LR MONTAGENS E MANUTENÇÕES	MULTISERV	3G ENGENHARIA
ARAMETAL	FORTINOX	LUBRICAR	NORDESTINA	TUB & FORM
ARMTEC TECNOLOGIA	FORTRESS MÁQUINAS	LUMINEX	NOVAMETA	TUBO NORTE
ARQVETRO	FOTOSENSORES TECNOLOGIA	MAKRO ENGENHARIA	OFICINA O CURICA	TURBOFIT
ART MÓVEIS	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	MAQPORT	OFICINA ZE MAGO	UFC
ART SOLDA	FUNDIÇÃO CAPISTRANO	MARCOS A. NASCIMENTO	ORTOFOR	ULISCIO REFRIGERAÇÃO
ASCROM	G & ART STEEL	MATRI-X	P.A.P BIJUTERIAS	USB INDUSTRIA
BANDEIRA ALUMÍNIO	GEORGE MATOS	MATRICIAL ENGENHARIA	PERFISUL	USICOM
BLIMAX	GERSON ELIAS	MAXX MOLDE	POLIMATEC	USIFAB
BRASINT	GLAD COMPUTADORES	MB3 MAQUINAS	PORTAUTEC	VENT7 INOVAÇÕES
BRINEL	GRAM EOLIC	MECÂNICA BATISTA	PRIME INDÚSTRIA	VICUNHA
C P N	GUERRA METAIS	METALCONE	PROAÇO	VIPETRO
CAN-PACKBRASIL	HATEC	METALLIMA	PROINOX	W. P. DA SILVA
CAMELO METALMECÂNICA	HINEL	METALMECÂNICA MAIA	PROJEACO	WANDERSON TORNEIRO
CARONE	HISPANO	METALPATRICIA	PROJEART	WHITE MARTINS
CARROCERIAS TAUROS	ICA INDÚSTRIA	METALPOTY	PROJEINOX	WRA FOLHEADOS
CARROPEL	ICTIL INSTRUMENTAÇÃO	METALSONIA	QUALITY ENGENHARIA	
CASA DA CERÂMICA	IFCE FORTALEZA	METALÚRGICA APOLO	RADIAL INDÚSTRIA	
CDL LIMOEIRO		METALÚRGICA ARTE INOX	RAIMUNDO S. COSTA	
CDL MORADA NOVA		METALÚRGICA BACE	RANIERI GADELHA	
CEARÁ STEEL		METALÚRGICA BRASIL	RB METAL	
CEMAG				



Para cada história de sucesso, **um SENAI**

Cursos **Presenciais**

Cursos **EAD**

Cursos **In Company**

O SENAI Ceará é referência educacional em mais de 18 segmentos com certificação reconhecida em todo o Brasil. Seja para quem busca o primeiro emprego ou para quem deseja estar ainda mais preparado para as oportunidades do mercado, existe uma modalidade SENAI transformando o seu sonho profissional em realidade.

Entre em contato e descubra qual modalidade SENAI **pode mudar o seu futuro.**



www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO